



GUERRA DO PARAGUAI

(1864 – 1870)



PESTANA

O SEU CAMINHO PARA A APROVAÇÃO

Política Externa

QUESTÃO PLATINA

Objetivo: Livre acesso (navegação) à Bacia do Prata.



Intervenção contra Oribe e Rosas (1851-1852)

A Argentina (Rosas) tinha a *pretensão de anexar o Uruguai* (apoio de Oribe), *Paraguai e Bolívia*.

Era ameaçador para o Brasil.

O Gal. Luís Alves de Lima e Silva atacou o Uruguai, na Argentina contou com o apoio do Gal. Urquiza.

Oribe foi deposto e colocado Rivera na presidência do Uruguai e Urquiza assumiu a Argentina.



Em 1810, a Argentina proclamou sua independência, reafirmada em 1816 no Congresso de Tucumán.

A província de Buenos Aires, cuja capital era a cidade do mesmo nome, pretendia implantar uma sistema político centralista que as províncias do interior não aceitavam.

Esse desentendimento deu origem à divisão *unitaristas* (Buenos Aires) e *federalistas* (províncias interioranas).

Somente em 1862, com a ascensão de **Bartolomeu Mitre** à presidência, a unidade Argentina foi consolidada.

Porém, os federalistas continuavam ativos sob a liderança de Justo José de Urquiza.





Em 1811, José Gaspar de Francia, proclamou a independência do Paraguai, cuja a população era constituída por índios Guarani.

Buenos Aires considerava o Paraguai uma província Argentina e, por isso, Francia temia por sua independência.

Situada no interior da Bacia do Prata, sem acesso direto ao mar, encontrava-se a mercê de Buenos Aires que controlava a Bacia.

Para o Paraguai, o direito de navegar com segurança e a garantia de manter aberta sua comunicação com exterior eram questões vitais.

Decidido fugir da dependência em relação a Buenos Aires, Francia fechou o país, que governou como ditador até sua morte em 1840.

Isolamento, estatização da economia (erva-mate, tabaco e madeira) e ditadura foram as marcas do governo de Francia.

Foi sucedido pelo seu sobrinho, Carlos Antônio Lopez, que governou como ditador até a sua morte em 1862.





Entretanto, Carlos Lopez, ampliou as relações com os países platinos. **Em 1854, a Argentina reconhece a independência do Paraguai. Com a qual negociou a livre navegação no Bacia do Prata e no rio Paraná.**

Em 1856, Paraguai assinou com o Brasil um tratado de livre navegação ao estuário do Prata.

O Brasil defendia a livre navegação na bacia platina, uma vez que o rio Paraguai era o principal meio de comunicação do Mato Grosso com a administração central do Império, Rio de Janeiro.

Mesmo com esses acordos entre Brasil e a Argentina, o Paraguai optou por aumentar seus investimentos militares.

Carlos Lopez foi sucedido pelo seu filho, Solano Lopez (1862-1870), que continuou os investimentos militares.





Incorporado pelo Brasil em 1816 por D. João VI, com o nome de *Cisplatina*, o Uruguai conquistou a sua independência em 1828.

Uma vez independente, uma feroz luta pelo poder dividiu os uruguaios em dois partidos:

BLANCOS → Representavam os interesses dos grandes pecuaristas (estacieiros).

COLORADOS → Representavam os interesses da população urbana.

Os *blancos* eram hostis ao Império do Brasil. Durante a presidência do *blanco* Bernardo Berro (1860-1864), brasileiros residentes prejuízos e foram vítimas de agressões.

O governo imperial exigiu uma indenização as vítimas e a punição dos culpados ao governo uruguaio, e procurou o governo argentino para expor as razões.

Considerando legítima a postura brasileira, o governo de Mitre se aproximou do Brasil, apesar de manter a neutralidade.

O entendimento foi facilitado porque os dois países eram favoráveis aos *colorados*, cujo líder era **Venâncio Flores**.

Venâncio Flores apoiou Mitre em sua luta contra os Federalistas e no Brasil era considerado justo e amistoso com os brasileiros residentes no Uruguai.

Diante dessa situação, os *blancos* buscaram estabelecer uma aliança com o Paraguai de Solano Lopez, que contava também com a simpatia dos federalistas argentinos.

O ESTOPIM



Guerra contra Aguirre (1864-1865)

No início de 1864, quando expirou o mandato de **Bernardo Berro**, não havia clima para a realização de eleições, devido a forte disputa entre blancos e colorado.

A presidência do Uruguai foi assumida pelo blanco **Anastasio de la Cruz Aguirre**, presidente do Senado.

Em abril de 1864, o Brasil apresentou um *ultimato* a **Aguirre** em que exigia a proteção à vida e às propriedades dos brasileiros e indenização por eventuais prejuízos que viesse m a sofrer.

O não-cumprimento dessas exigências levou o Brasil a invadir o Uruguai em outubro de 1864 por terra, sob o comando do **General Mena Barreto**, e por mar, sob o comando do **Almirante Tamandaré**.

Em janeiro do ano seguinte, a presidência do país foi entregue a **Venâncio Flores**.

Isso era tudo que o Paraguai não desejava. A queda dos *blancos* rompeu o equilíbrio das forças regionais.

Temendo que a intervenção brasileira fosse o prelúdio de um ataque ao Paraguai, Solano Lopez abriu hostilidades contra o Brasil, **apreendendo o navio brasileiro Marquês de Olinda, em Assunção, no dia 11 de novembro de 1864.**

Dois dias depois, declarou guerra ao Brasil e iniciou os preparativos da invasão de Mato Grosso em dezembro de 1864.

PARAGUAI: 77 mil combatentes (população 400 mil habitantes).

BRASIL: 18 mil combatentes (população + 9,1 milhões habitantes).

ARGENTINA: 06 mil combatentes (população 1,7 milhão habitantes).

URUGUAI: 03 mil combatentes (população 250 mil habitantes).



PERSONAGENS



Venancio Flores

PRESIDENTE DO **URUGUAI.**

Membro do Partido Colorado.

Assumiu o poder em fevereiro de 1865, após a deposição de Aguirre (membro do Partido Blanco) pelas tropas brasileiras lideradas pelo Gal. Mena Barreto e pelo Alm. Tamandaré.



URUGUAI



PRESIDENTE DA **ARGENTINA.**

Comandante em Chefe das tropas da Tríplice Aliança em solo paraguaio.

Em fevereiro de 1868, Gal. Luís Alves de Lima e Silva (futuro Duque de Caxias) assume o comando das tropas da Tríplice Aliança.



PRESIDENTE DO **PARAGUAI.**

Chefe das tropas paraguaias e declarou guerra ao Brasil em 13 de novembro de 1864.



PARAGUAI



General Manuel Luís Osório comandou as tropas brasileiras na Guerra do Paraguai até setembro de 1866.

Participou da Guerra da Cisplatina (1825-1828), Guerra dos Farrapos (1835-1845) e na Intervenção contra Oribe e Rosas (1851-1852).

Ganhou o título de “*O Legendário*” e Marquês de Herval.



Luís Alves de Lima e Silva, **Marquês de Caxias**, comandou as tropas brasileiras até janeiro de 1869.

Combateu a revolta da Balaiada em 1841. Participou da Guerra dos Farrapos (a partir de 1842) e liderou as tropas brasileiras na Intervenção contra Oribe e Rosas.

Ganhou o título de “*O Pacificador*” pelas batalhas na Balaiada e na Farroupilha, e de “*Duque de Ferro*” pela Guerra do Paraguai.

Duque de Caxias é o patrono do Exército Brasileiro.



Luís Felipe Maria Fernando Gastão, o Conde d'Eu, nobre francês e marido da princesa Isabel, herdeira do trono do Império do Brasil.

Assumiu o comando das tropas até a morte de Solano Lopez em 01 de março de 1870.





Joaquim Marquês Lisboa, Marquês de Tamandaré comandou a Armada Imperial Brasileira até setembro de 1866.

Almirante Tamandaré participou da Guerra da Cisplatina (1825-1828), da Intervenção contra Oribe e Rosa (1851-1852) e na Guerra contra Aguirre (1864-1865). Almirante Tamandaré é o patrono da **Marinha Brasileira**.



Francisco Manoel **Barroso** da Silva, o **Barão do Amazonas**, comandou as tropas brasileiras a partir de setembro de 1866.

Almirante Barroso participou da maior batalha naval da América, a **Batalha do Riachuelo**.



CRONOLOGIA

12/10/1864 – O Brasil invade o Uruguai.

11/11/1864 – Em represália à invasão brasileira ao Uruguai, **Paraguai apreende o navio brasileiro Marquês de Olinda.**

O recém nomeado presidente da província de Mato Grosso, o coronel Frederico Carneiro Campos, e toda a tripulação foram feitos prisioneiros e levados para a prisão, todos sem exceção, sucumbiram à fome e aos maus tratos.

13/12/1864 – **Paraguai declara guerra ao Brasil.**

27-28/12/1864 – O Exército paraguaio ataca o Forte de Coimbra, atual MS.

Janeiro/1865 – O Exército paraguaio invade Corumbá, Miranda e Dourados.

07/01/1865 – Decreto n. 3.371 do Império do Brasil, cria os **Voluntários da Pátria.**

Muitos voluntários foram forçados a se alistar e as vezes mediante a violência.



CRONOLOGIA

21/01/1865 – Decreto n. 3.383 do Império do Brasil, convoca a Guarda Nacional para se juntar ao Exército.

A Guarda Nacional era composta por cerca de 400 mil homens, menos de 40 mil participaram da guerra.

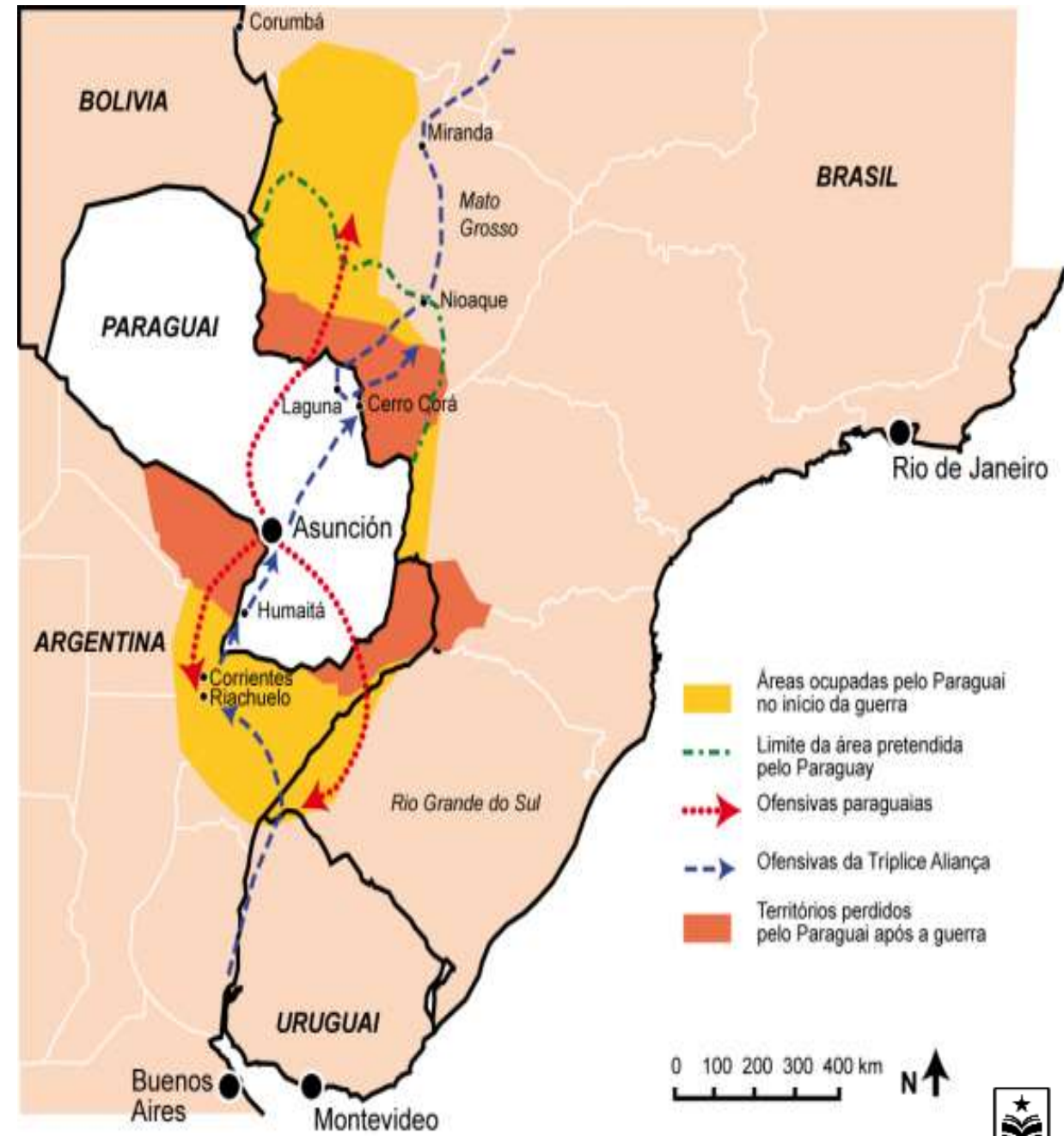
13/04/1865 – Exército paraguaio invade Corrientes, na região de Entre-Rios na Argentina.

01/05/1865 – Assinatura do Tratado da **Tríplice Aliança** por Brasil, Argentina e Uruguai.

Junho/1865 – Exército paraguaio invade o Rio Grande do Sul (São Borja, Itaqui e Uruguaiana).



PESTANA



11/06/1865 – Batalha do Riachuelo

A Marinha paraguaia é derrotada pelas forças aliadas lideradas pelo Almirante Barroso.



18/09/1865 – **Rendição de Uruguaiana**. Liderada pelo Gal. Osório, o Marquês de Herval.

16/04/1866 – Os Aliados cruza o rio Paraná e invade o Paraguai.
Início da marcha rumo a Fortaleza de Humaitá.



24/05/1866 – Batalha do Tuiuti.

Considerada a batalha mais sangrenta. Apesar das inúmeras mortes, os Aliados venceram os paraguaios.

12/07/1866 – Solano Lopez pede um encontro com Bartolomeu Mitre.
Os dois se reúnem, mas não há acordo para o fim da guerra.

22/09/1866 – Batalha do Curupaiti

Depois de 02 horas lançando projeteis que estavam longe das posições paraguaias, Tamandaré deu por cumprida a missão. A infantaria avançou e foi um verdadeiro massacre.

Derrota dos Aliados

URUGUAI SAI DA GUERRA.



CRONOLOGIA

Outubro/1866 - Caxias assume o Exército e manda de volta para o Brasil o Almirante Tamandaré.

Missão: Unificar as forças brasileiras divididas por discórdia e intrigas.

Medidas: Treinou soldados, implantou uma rígida disciplina e cuidou das condições de higiene e alimentação dos soldados e dos acampamentos.

06/11/1866 – Decreto n. 3.725-A do Império do Brasil, liberta escravos que servissem no Exército.

Novembro/1866 – Caxias começa a reformulação do Exército Brasileiro.

Abril/Maio – 1867 – **Retirada da Laguna.**

As tropas aliadas invadem o Paraguai pela a fazenda da Laguna, mas são obrigados a recuar.

24/06/1867 – Primeira operação militar aérea brasileira (com balão).

15/08/1867 – Ultrapassa a fortaleza de Curupaiti.

Nos próximos seis meses, o Exército brasileiro se prepara a tomar **o Forte de Humaitá.**



CRONOLOGIA

Fevereiro/1868 – Revolta Federalista –
Bartolomeu Mitre abandona a guerra.
Venâncio Flores é assassinado.

25/07/1868 – **Tomada do Forte de Humaitá.**

Dezembro/1868 – “**DEZEMBRADA**”

Conquista de Itororó (06), Avaí (11),
Lomas Valentinas (27) e Agostura (30).

01/01/1869 – **Tomada de Assunção.**

Solano Lopez foge.

Conde d’Eu assume o comando do Exército.



CRONOLOGIA



28/04/1869 – Massacre de Concepcion.

16/08/1869 – Batalha de Acosta-Nu.

As tropas aliadas enfrentam e vencem as tropas paraguaias formadas por idosos e crianças.

01/03/1870 – **Solano Lopez é morto em Cerro-Corá.**

O líder paraguaio foi ferido com um golpe de lança do cabo José Francisco Lacerda (Chico Diabo).

FIM DA GUERRA – Vitória do Brasil.



CONSEQUÊNCIAS



URUGUAI

Continuou a rivalidade entre o Partido Blanco e o Partido Colorado.

ARGENTINA

O governo de Mitre venceu a guerra contra os federalistas e saiu economicamente fortalecido, pois a guerra foi boa para os pecuaristas que forneciam couro e charque para as tropas Aliadas.

PARAGUAI

Perdeu território para o Brasil e a Argentina.

Devastou a economia e perdeu mais de 60% da sua população (principalmente do sexo masculino).

Mesmo com a entrada de capital estrangeiro e mão de obra imigrante jamais se recuperou.

BRASIL

Gastos excessivos com a guerra causou uma enorme crise econômica devido aos empréstimos concedidos para custear a guerra.

Fortaleceu a identidade nacional.

O Exército superou a Guarda Nacional.

A escravidão foi questionada.

O Exército brasileiro tomou consciência do seu poder, não aceitando lideranças civis que ocupassem pastas militares.

O Exército apoiou a causa abolicionista.

SALDO

PARAGUAI: + 200 mil mortos.

BRASIL: + 50 mil mortos

(metade morreram em combate e a outra metade por fome, doenças e esgotamento físico).

ARGENTINA: +18 mil mortos.

URUGUAI: + 03 mil mortos.



01) Entre os anos de 1864 e 1870, desenrolou-se na América do Sul, um conflito intitulado Guerra do Paraguai, ou Guerra da Tríplice Aliança. Podemos afirmar que o episódio conhecido como o estopim para o início deste conflito foi o (a):

- a) aprisionamento do navio brasileiro Marquês de Olinda pelos paraguaios.
- b) ataque paraguaio às tropas da Tríplice Aliança na Batalha de Tuiuti.
- c) duelo naval ente as marinhas paraguaia e brasileira na batalha do Riachuelo.
- d) Invasão de áreas dos estados do Paraná e São Paulo.
- e) tentativa de tomada de Buenos Aires e La Paz pelo ditador Solano López.



01) *“Os interesses na região platina levaram o Brasil a participar de três guerras: contra Oribe e Rosas (presidentes do Uruguai e da Argentina, respectivamente), contra Aguirre (do Uruguai) e a Guerra do Paraguai.” (COTRIM, 2009)*

Sobre esse tema, leia as afirmações abaixo:

- I – garantir o direito de navegação pelo rio da Prata, formado pela junção dos rios Paraná e Uruguai;
- II – garantir a permanência de Solano Lopes na presidência do Paraguai;
- III – manter o Uruguai como província;
- IV – impedir que a Argentina anexasse o Uruguai;
- V – conquistar uma saída para o Oceano Pacífico.

Assinale a única alternativa que apresenta todas as afirmações corretas sobre os objetivos brasileiros nesses conflitos:

[A] I e IV.

[B] II, III e V.

[C] II e III.

[D] I, IV e V.

[E] I e III.

